

FUNDAÇÃO DO SANTO NOME DE DEUS

Relatório de Actividades de 2021

I - ENQUADRAMENTO GERAL

É com satisfação, mas também com alguma preocupação, que vamos entrar no nosso vigésimo segundo ano de funcionamento.

Durante esse período, o nosso Lar, agora designado como uma ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas), teve 268 admissões, sendo 54 destas de pessoas ligadas a Macau.

Demos emprego a mais de duas dezenas de pessoas também com ligação a Macau.

No tocante às nossas instalações, temos vindo a melhorá-las e ampliámo-las com a aquisição do primeiro andar do prédio vizinho.

Assim, cremos ter feito o possível para nos mantermos fiéis ao propósito dos fundadores desta Instituição, que era o de criar em Portugal um conjunto de infraestruturas que apoiassem todos aqueles que, nascidos e/ou residentes em Macau, pretendessem fixar-se em Portugal, especialmente na região de Lisboa.

Hoje, com o regresso a Macau de muitas pessoas que para cá se haviam mudado, durante a fase de transição da soberania daquela cidade, e o falecimento de outras, pertencentes a uma geração mais velha, há uma menor procura pelos nossos serviços por parte de utentes macaenses ou ligados a Macau. Em todo o caso e na medida das nossas possibilidades, continuamos a apoiar quem nos procura.

Por outro lado, a solicitação dos nossos serviços por parte das pessoas locais tem diminuído significativamente devido à pandemia e à abertura de novas ERPI.

Apesar da conjuntura desfavorável, esforçámo-nos por atravessar estes tempos difíceis, resultantes, sobretudo, da pandemia que nos assolou e continua a assolar, assumindo uma gestão de maior contenção de custos e investindo em formas de atracção de novos utentes.

II - UTENTES

Em 2021, foram admitidos 12 utentes e saíram 13, sendo 10 por falecimento.

Apesar da diminuição acentuada das receitas, a Fundação optou por não suspender os apoios que estava a dar aos utentes com carências financeiras, quer a nível dos descontos nas mensalidades, quer a nível de sessões de fisioterapia gratuita, cumprindo, mais uma vez, os seus desígnios sociais.

De referir, também, que o Lar tinha uma utente cuja família não pagava as suas mensalidades há vários anos. A Fundação intentou uma acção contra o seu responsável financeiro, não conseguindo, no entanto, ser ressarcida do seu crédito. Não obstante essa situação, a Fundação manteve-a sempre no Lar, oferecendo-lhe o mesmo tratamento e apoio, sem qualquer discriminação pelo facto de não serem pagas as suas mensalidades, arcando com as suas despesas, inclusivamente durante quase todo o ano de 2021, uma vez que essa utente viria a falecer em Novembro do ano passado. Essa utente acabou por ser a utente que mais tempo esteve no Lar, desde a sua criação.

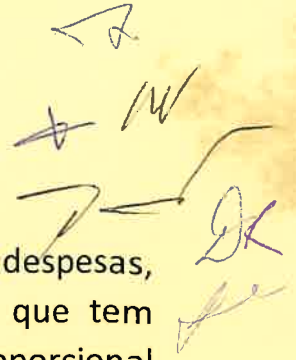
Quanto aos serviços disponibilizados aos utentes, não só se mantiveram os serviços anteriormente existentes, como se aumentou o leque de serviços prestados, por exemplo, no apoio aos utentes na sua comunicação com os respectivos médicos de família, na obtenção de participações a nível das mensalidades, de produtos de higiene, de medicamentos e outros produtos médicos, etc..

As actividades que tinham sido reduzidas durante a pandemia, têm vindo a normalizar-se aos poucos e sempre de acordo com as normas da DGS.

Assim, têm sido realizadas as seguintes actividades:

- Ginástica, passeios, animação musical, jogos e festas de aniversário, com um número reduzido de familiares.

- A nível de angariação de utentes, reformulámos a nossa página na internet www.fsnd.pt, com fotos e textos novos, e começámos a fazer publicidade "online".



III - PESSOAL

Esta rubrica é a que tem maior peso nas nossas despesas, correspondendo a cerca de 55% do total. Um dos factores que tem contribuído muito para o peso desta rubrica, é o aumento desproporcional do salário mínimo nacional em relação aos outros salários e às pensões.

Temos dois tipos de colaboradores:

- a) Funcionários do quadro: os que têm contrato connosco (a maior parte sem termo) e
- b) Prestadores de serviço: prestadores de serviço ocasionais, que são pagos contra recibos verdes.

Neste último ano e na sequência da pandemia, cerca de 30% dos nossos funcionários do quadro pediram a sua demissão, por razões pessoais (tais como, saúde, regresso ao seu país de origem, etc.).

Dada a diminuição do número de utentes e, conseqüentemente, o menor do volume de trabalho existente, não houve necessidade de contratar novos funcionários, na maior parte dos casos. Quando foi preciso acorrer a algum acréscimo ocasional de trabalho, foram contratados prestadores de serviço temporários (regra geral, funcionários de outras instituições que, nas horas vagas, nos prestaram serviços, conforme as nossas necessidades e a sua disponibilidade). Noutros casos e tendo em consideração, para além do menor volume de trabalho, os constrangimentos económicos sentidos em 2021, as tarefas, que eram desempenhadas por funcionários do quadro que se demitiram, foram assumidas por colegas, que se foram tornando mais polivalentes, traduzindo-se num aproveitamento mais eficiente dos recursos humanos. Alguns dos postos fixos que se foram extinguindo foram os da lavandaria, portaria, manutenção e auxiliares de acção directa.

Conseguimos, assim, um maior controlo nos custos operacionais do Lar.

4

IV – INSTALAÇÕES

Durante o exercício de 2021 e devido à difícil situação financeira que a Fundação estava a atravessar, foram realizadas, apenas, as obras estritamente indispensáveis para a manutenção das instalações nos níveis de qualidade a que os nossos utentes estão habituados.

Deste modo, não foi possível proceder à instalação do piso vinílico no resto das instalações desta Instituição, conforme fora planeado.

A instalação de iluminação Led foi feita, apenas, à medida que a iluminação existente precisou de ser substituída.

V - RESULTADOS FINANCEIROS

No que respeita à componente financeira, verificou-se um resultado negativo de €267.228,02, com as amortizações a atingirem €125.455,64.

Este resultado representa um acréscimo de 35% face ao ano anterior e deve-se essencialmente à quebra das receitas inerente à redução significativa do número de utentes e às dificuldades de atracção de novos utentes condicionada pela Pandemia SARS-COV2/COVID-19.

Nestas condições, e apesar dos esforços desenvolvidos, não se prevê ser possível, a curto prazo, atingir os níveis de ocupação pré-pandemia e consequentemente, o equilíbrio financeiro desta Instituição.

Paulo Roberto
Alto do Santo Roberto
Paulo Roberto
António Francisco de Castro Augusto
Ignácio Ribeiro Roberto
Alfredo Evangelista de Praves